

# EXPLORANDO O SUSPENSE ATRAVÉS DA LEITURA DE CONTOS: EXPERIÊNCIA NO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Jeferson Fernando Lira Matos Silva <sup>1</sup>  
Marcelo Medeiros da Silva <sup>2</sup>

## RESUMO

O presente relato busca descrever e analisar algumas das práticas pedagógicas empregadas em uma turma de oitavo ano B da Escola Adalice Remígio Gomes, localizada em Monteiro, Paraíba, durante a vigência do subprojeto de Língua Portuguesa da Residência Pedagógica do curso de Letras do Centro de Ciências Humanas e Exatas. A abordagem metodológica guiou-se, como procedimento, pelo modelo de sequência didática proposto por Cosson (2006). Para tanto, escolhemos dois contos do livro *Maldito sertão* (2023), de Márcio Benjamin, para servirem de eixo de nossa sequência didática ao longo de cuja realização recorremos a outros textos impressões ou pertencentes a outras esferas semióticas. A análise comparativa entre os contos lidos, “Casa de Fazenda” e “Estradinha de barro”, e o vídeo “A lenda do papa figo” demonstrou a capacidade dos alunos em discernir diferentes abordagens de uma mesma lenda folclórica. Os resultados evidenciaram um aprimoramento na compreensão e aplicação dos conceitos estudados, culminando na produção autoral de contos de suspense pelos alunos. Conclui-se que a experiência multidisciplinar, integrando literatura, gramática e produção textual, foi eficaz para o processo, ainda inicial, de formação de leitores críticos e produtores de textos competentes, destacando a importância de uma abordagem pedagógica inovadora e envolvente para o desenvolvimento educacional dos alunos.

**Palavras-chave:** Ensino de Língua Portuguesa; Leitura; Produção de Texto; Conto de Suspense.

## INTRODUÇÃO

Este trabalho relata e analisa as práticas pedagógicas em uma turma de oitavo ano B da Escola Adalice Remígio Gomes, em Monteiro, Paraíba. A escolha dessa experiência específica visa aprimorar a leitura dos alunos, considerando a premissa de que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra” (Freire, 1981, p. 73). Assim, a leitura, além de decodificar códigos linguísticos, é um ato de compreensão relacionado ao contexto social e político, desempenhando papel central no desenvolvimento crítico e intelectual dos educandos.

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Licenciatura plena em Letras da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, e-mail: [jeferson.silva@aluno.uepb.edu.br](mailto:jeferson.silva@aluno.uepb.edu.br) ;

<sup>2</sup> Professor orientador: Doutor em Letras pela Universidade Federal da Paraíba e docente da Universidade Estadual da Paraíba, onde atua no curso de Letras do campus VI no Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores (PPGFP) e no Programa de Pós-Graduação em Literatura e Interculturalidade (PPGLI), ambos no campus I; e-mail: [marcelomedeiros@servidor.uepb.edu.br](mailto:marcelomedeiros@servidor.uepb.edu.br).



O embasamento teórico para essa prática pedagógica baseia-se em diferentes perspectivas que convergem para a compreensão da leitura como um processo complexo e interativo. Segundo Soares (1995), a mera frequência às aulas não garante o sucesso nos estudos; é essencial desenvolver a habilidade de leitura. Maria (2002) destaca que a leitura envolve a construção de pensamento a partir da informação visual impressa, sendo alimentada e guiada pela escrita. Ao atribuir sentido ao texto, o leitor interage tanto com o conteúdo quanto com o autor, e seu envolvimento emocional com a experiência da leitura é comparável a outras vivências, proporcionando aprendizado. A leitura, como mencionado, permite um diálogo que transcende tempo e espaço, ampliando as fronteiras do conhecimento e possibilitando a exploração de diversas experiências.

A abordagem pedagógica centrada na leitura de contos de suspense, especialmente "Casa de Fazenda" e "Estradinha de Barro", presentes em *Maldito sertão* (2023), de Márcio Benjamin, é uma estratégia para envolver os alunos na leitura, incentivando o desenvolvimento de habilidades discursivas e argumentativas. Segundo Brito (2010), a leitura envolve um diálogo entre nosso conhecimento prévio e as novas informações, momento em que atribuímos significado ao texto e utilizamos recursos argumentativos para sustentar nossas visões. Ler não é apenas decifrar, mas reformular significados à medida que encontramos novas ideias, destacando a competência criativa adquirida por meio da interação com os textos. Isso sublinha a importância da Literatura como uma forma de expressão artística que pode gerar no leitor conforto ou espanto.

Sendo assim, a experiência narrada foi previamente planejada a partir da elaboração de uma sequência didática de 10 aulas, as quais os residentes conduziram atividades voltadas para leitura, produção textual e estudo de conteúdos gramaticais. O foco no conto de suspense, ambientado em um contexto de pós pandemia, revelou-se uma estratégia promissora para superar desafios de leitura e motivar a participação dos alunos. O relato detalhado dessa experiência será apresentado a seguir, destacando as estratégias adotadas, as reações dos alunos e as reflexões decorrentes desse processo.

### **Do conto de suspense em sala de aula: descrição e reflexão de uma prática vivenciada**

A experiência descrita ocorreu na Escola Adalice Remígio Gomes, localizada em Monteiro, na Paraíba, em uma turma do 8º ano do Ensino Fundamental. Realizada ao longo de 10 aulas. A sequência foi estruturada em momentos dedicados à leitura e compreensão dos

contos, análise do gênero conto de suspense, abordagem de concordância verbal e produção textual.

O principal objetivo da experiência foi promover o ensino de leitura, priorizando a leitura compartilhada dos contos "Casa de Fazenda" e "Estradinha de Barro", ambos explorando figuras do folclore brasileiro. Para tornar a experiência de leitura mais envolvente, a sala de aula foi ambientada para criar um clima de mistério, remanescente dos contos de terror, utilizando cortinas de TNT preto e iluminação por candelários.

Os alunos foram dispostos em círculo. Durante a primeira aula de leitura, seguindo o modelo de sequência didática proposto por Cosson, foram realizadas atividades de motivação, introdução aos textos, leitura compartilhada, momento de adivinhação do tema central dos contos e perguntas interpretativas após a leitura. Os alunos demonstraram interesse genuíno pela leitura, evidenciando o impacto positivo da abordagem adotada, da temática e dos textos escolhidos.

Após a leitura dos contos, os alunos foram desafiados a comparar os textos lidos com outros textos que relatam características das lendas presentes nos contos e com o vídeo "A lenda do papa-figo", explorando diferentes abordagens de uma mesma lenda folclórica. A exibição do vídeo foi seguida por perguntas que fomentaram a reflexão e discussão em sala de aula. Os resultados indicaram que os alunos demonstraram preferência pelos contos, destacando sua capacidade de prender a atenção e criar uma sensação de curiosidade que os motivou a querer saber mais sobre as histórias narradas nos textos.

Na segunda aula, buscou-se entender a estrutura do gênero conto e o reconhecimento de elementos que sub designavam esses contos em contos de suspense. O trabalho se deu por meio de mapa mental com diversas características de contos, além de uma atividade escrita no fim da aula.

Na terceira e quarta aula, houve o momento em que os alunos realizaram a produção dos seus próprios contos de suspense. Para isso, algumas sugestões foram pré-produzidas pelos residentes, mas os alunos tiveram total liberdade para o processo de escrita, orientado pelos residentes. A quinta e a sexta aula foram reservadas para o momento de reescrita dos contos, após análise, correções e sugestões dadas pelos residentes. Contudo, o foco era manter a originalidade dos textos, respeitando o processo criativo dos alunos. Durante essas aulas, os alunos também produziram as capas de seus contos.

Na sétima e oitava aula foi desenvolvida com os alunos uma atividade de concordância verbal que os desafiava a fazer essa concordância sem antes dar definições ou apresentar regras. Os alunos receberam uma reportagem local com algumas lacunas seguidas

do verbo no infinitivo que deveria ser flexionado para melhor atender ao texto. Na atividade, os alunos ainda deveriam pesquisar no livro didático o que era concordância verbal e, em seguida, preencher uma tabela, levando em consideração as respostas dadas, apontando o sujeito, o predicado, a razão da concordância verbal e a flexão de pessoa gramatical e número.

A nona e a décima aula tiveram como foco uma aula expositiva para reforçar aspectos da concordância verbal, onde os alunos também realizaram atividades desenvolvidas pelos residentes, contendo tirinhas e questões que os levavam a justificar o motivo de suas respostas. Ao fim de cada atividade, foi realizada a correção de cada questão, explicando cada alternativa aos alunos. Na décima aula, foi apresentada aos alunos a versão final da antologia de contos produzida por eles, contendo o título de cada conto e o desenho produzido para ilustrar o conto.

A antologia foi construída virtualmente e impressa para que os alunos pudessem ver o resultado de seu processo de escrita. Em suma, a experiência envolvendo leitura, análise de gêneros textuais e aspectos gramaticais foi eficaz para promover a formação de leitores críticos e produtores de textos competentes. A abordagem adotada pelos residentes demonstrou ser fundamental para superar as dificuldades de leitura e baixa participação dos alunos, destacando a importância de estratégias pedagógicas criativas para o desenvolvimento educacional dos estudantes.

A experiência foi embasada na importância da leitura compartilhada, tendo como norte o que a BNCC compreende como importante para o ensino de leitura:

O Eixo Leitura compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação, sendo exemplos as leituras para: fruição estética de textos e obras literárias; pesquisa e embasamento de trabalhos escolares e acadêmicos; realização de procedimentos; conhecimento, discussão e debate sobre temas sociais relevantes; sustentar a reivindicação de algo no contexto de atuação da vida pública; ter mais conhecimento que permita o desenvolvimento de projetos pessoais, dentre outras possibilidades. (Brasil, 2018, p. 71).

A escolha criteriosa dos textos de contos de suspense, como "Casa de Fazenda" e "Estradinha de Barro," se mostrou fundamental para despertar o interesse dos alunos. A ambientação da sala de aula, com cortinas de TNT preto e iluminação por candeeiros, criou um ambiente de mistério e suspense, contribuindo para a imersão na leitura. Esse cuidado na preparação do cenário revela uma abordagem pedagógica inovadora para envolver os alunos na experiência da leitura e compreende o que Cosson chama de motivação, isto é, um conjunto de estratégias que visam preparar o aluno, aguçando a sua curiosidade e interesse pelas atividades a serem realizadas.



As atividades com foco no ensino de leitura eram voltadas para estimular a compreensão textual e se valerem, antes, do uso de elementos lúdicos para envolver os alunos e instigá-los à participação ativa. As escolhas de decorar a sala, colocar os alunos em um círculo sentados no chão, ambientação com música e uma brincadeira simples de passar uma caixa de mão em mão, atreladas à leitura de textos que despertam o interesse dos alunos, se mostra uma ferramenta muito útil para propiciar a criação de um ambiente onde a leitura se faz presente e se realiza de forma concreta. Mas é importante ressaltar que, para além dos artifícios usados, o foco das atividades deve sempre ser: ler o texto, ler para entender, não para decodificar, mas uma leitura que permita uma reflexão crítica sobre o que foi lido. Nesse aspecto as perguntas elaboradas para a interpretação e comparação dos contos lidos foram essenciais. Sabino (2008) reforça esse pensamento sobre leitura reflexiva quando fala que

A leitura reflexiva representa uma das boas vias para entender a realidade. Ler um texto não acompanhado de reflexão não constitui caminho para o entendimento da realidade. Quantas vezes se lê mecanicamente e, no final da leitura, não se consegue resumir as principais ideias que o texto pretende transmitir. Assim, não basta tirar informação de um texto. Além do entendimento do texto, a passagem a um outro estado de leitura é requerido: a crítica ao mesmo, com base em pressupostos diferentes, buscando novas inferências e novas implicações. É preciso proceder à sua análise crítica, o que requer operações mentais mais complexas do que a simples recepção de informação. Ler e refletir sobre o que se lê à medida que se lê é essencial para a produção de conhecimento. (Sabino, 2008, p. 01).

A conexão entre a prática e a teoria permitiu uma compreensão mais ampla do gênero do conto de suspense e também permitiu situações reais de produção textual. O relato da experiência evidencia diversos momentos significativos para a aprendizagem de leitura, abrangendo desde a contextualização do ambiente de ensino até a análise comparativa de diferentes abordagens da mesma lenda folclórica.

O emprego do modelo de sequência didática proposto por Cosson proporcionou uma estrutura organizativa para as aulas de leitura, gerando coerência entre cada uma das aulas ministradas. Desde o planejamento da motivação até a introdução de títulos textos a serem lidos, Cosson sugere que:

[...] a leitura demanda uma preparação, uma antecipação, cujos mecanismos passam despercebidos porque nos parecem muito naturais. Na escola, essa preparação requer que o professor a conduza de maneira a favorecer o processo da leitura como um todo. Ao denominar motivação a esse primeiro passo da sequência básica do letramento literário, indicamos que seu núcleo consiste exatamente em preparar o aluno para entrar no texto. O sucesso inicial do encontro do leitor com a obra depende de boa motivação (Cosson, p. 54, 2016).

O momento mais importante da sequência é exatamente a leitura em si, que deve ser acompanhada, deve ter um objetivo. Para Cosson:



A leitura escolar precisa de acompanhamento porque tem uma direção, um objetivo a cumprir, e esse objetivo não deve ser perdido de vista. Não se pode confundir, contudo, acompanhamento com policiamento. O professor não deve vigiar o aluno para saber se ele está lendo o livro, mas sim acompanhar o processo de leitura para auxiliá-lo em suas dificuldades, inclusive aquelas relativas ao ritmo da leitura. (Cosson, p. 62, 2016).

A análise comparativa entre os contos lidos e o vídeo "A lenda do papa figo" evidenciou a capacidade dos alunos em discernir diferentes abordagens de uma mesma lenda folclórica. Essa atividade permitiu a expansão do conceito de "diversas vertentes" na narração de uma história, promovendo uma compreensão mais abrangente e crítica por parte dos estudantes. Esse movimento se deu por meio das perguntas de interpretação dos textos que em certos momentos levavam os alunos a comparar os textos na busca de responder o que lhes era indagado.

Além disso, a preferência dos alunos pelo conto em relação ao vídeo, mesmo após a análise comparativa, ressalta a importância de estratégias envolventes na leitura, destacando que a construção de narrativas envolventes pode desempenhar um papel significativo na motivação e no desenvolvimento das habilidades de leitura dos alunos. Em suma, a experiência narrada não apenas explorou a leitura como uma prática pedagógica, mas também enfatizou a importância de estratégias lúdicas e envolventes para promover uma aprendizagem eficaz.

Os resultados finais da experiência mostraram que os alunos se envolveram bastante na leitura e interpretação dos contos de suspense. Foi possível perceber que houve um interesse pelo ato de leitura e pelo processo de escrita. Isso não só confirma que a forma como ensinamos foi eficaz, mas também indica que os alunos melhoraram bastante em suas habilidades com a língua.

A criação dos próprios contos pelos alunos, seguida pela organização de uma coleção deles em uma antologia, mostra claramente o quanto eles são capazes de escrever bem. Isso vai além de simplesmente mostrar que sabem escrever; isso mostra o quanto valorizam o processo de escrever suas próprias histórias.

Os resultados promissores destacam não apenas que a forma de ensino foi eficaz, mas também mostram como a experiência foi transformadora. Além de ajudar os alunos a entender e interpretar melhor o que leem, a maneira como as aulas foram conduzidas também ajudou a melhorar a forma como eles se dispuseram a participar mais ativamente das aulas, principalmente no que diz respeito às aulas de leitura.

Ao observar essas conquistas significativas, podemos chegar a uma conclusão importante: a experiência não só ajudou os alunos a praticarem a leitura na sala de aula mas

também despertou neles uma verdadeira paixão pela escrita criativa. Isso significa não apenas um avanço técnico, mas, principalmente, uma mudança na forma como veem a escrita, agora como uma maneira autêntica de se expressar, compartilhar ideias e construir significados juntos.

Os resultados positivos dessa experiência educacional destacam não apenas o progresso nas habilidades de linguagem, mas também a importância de uma prática educacional que integra teoria e aplicação prática. Além de melhorar habilidades específicas, a experiência promoveu uma jornada de descoberta, incentivando a criatividade e o pensamento crítico. Isso reforça sua relevância contínua tanto para o desenvolvimento educacional dos alunos quanto para a abordagem pedagógica dos professores.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência mostrou que uma abordagem que combina diferentes eixos como literatura, gramática e produção textual, é eficaz no ensino de língua portuguesa. Focar em contos de suspense permitiu criar um ambiente de aprendizado envolvente, permitindo aos alunos entrar em contato com textos que eles demonstraram gostar bastante. Essa prática levou em consideração os desafios individuais dos alunos, buscando conectar o conteúdo do currículo com suas experiências diárias.

Seguindo um modelo de sequência didática proposto por Cosson, as aulas foram organizadas de forma a ajudar os alunos a compreender melhor os conceitos. Estratégias lúdicas, como a caixinha misteriosa e música temática, foram usadas para tornar as aulas mais dinâmicas e atrativas, envolvendo até mesmo os alunos com dificuldades de leitura. A escolha cuidadosa dos contos, como "Casa de Fazenda" e "Estradinha de Barro", foi fundamental, pois, além de abordarem o folclore brasileiro, despertaram o interesse dos estudantes mais do que um vídeo, mostrando o poder que a literatura tem de seduzir o outro pelo conteúdo que veicula e pela palavra que materializa esse conteúdo.

Os resultados evidenciaram uma melhora significativa na compreensão da leitura e na produção de textos autorais pelos alunos. Isso não apenas demonstrou suas habilidades de escrita, mas também sua valorização pelo processo criativo. Concluindo, essa experiência não apenas ajudou os alunos a aprimorar suas habilidades de leitura, mas também contribuiu para o desenvolvimento do pensamento crítico e criativo dos residentes enquanto professores em formação. Fica muito presente a importância que o planejamento das aulas tem para o sucesso de uma sequência didática, mas também como é importante escolher textos que realmente vão

despertar o interesse dos alunos e de atividades que permitam os alunos protagonizar a construção do saber.

## REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Márcio. **Maldito Sertão**. Jovens Escribas, 2020.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a base. Brasília: MEC, 2018.

BRITO, Danielle Santos de. **A importância da leitura na formação social do indivíduo**. 2010, p. 13. Disponível em: [http://www.fals.com.br/revela/revela026/REVELA%20XVII/Artigo4\\_ed08.pdf](http://www.fals.com.br/revela/revela026/REVELA%20XVII/Artigo4_ed08.pdf) . Acesso em 19 de janeiro de 2024.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2ª. ed. São Paulo: Contexto, 2016, p. 54-62

FREIRE, P. **Conferência de abertura do III Congresso de Leitura do Brasil**. Campinas: Unicamp, 1981.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato De Ler**. Autores Associados: Cortez, São Paulo, 1989.

MARIA, Luzia de. **Leitura & Colheita: livros, leitura e formação de leitores**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

SABINO, Maria Manuela do Carmo de. **Importância educacional da leitura e estratégias para a sua promoção**. Revista Iberoamericana de Educación ISSN: 1681-5653 n.º 45/5 – 25 de marzo de 2008, p. 1. Disponível em: [file:///C:/Users/User/Downloads/2398Sabino%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/User/Downloads/2398Sabino%20(1).pdf) Acesso em 19 de janeiro de 2024.

SOARES, Maria do Carmo. **Redação de trabalhos científicos**. São Paulo: Cabral, 1995.